

# INTRODUÇÃO DE REFERENTES NO ENTREMEIO DA COMPREENSÃO LEITORA

## INTRODUCTION OF REFERENTS IN THE BETWEEN READING COMPREHENSION

Francisco Pereira da Silva Fontinele 1  
Maria Angélica Freire de Carvalho 2

**Resumo:** Os estudos sobre o funcionamento de distintos processos referenciais para a compreensão do texto multimodal ganham destaque no cenário da investigação da Linguística de texto. Pensando nisso, esta investigação tem como objetivo mostrar um percurso de leitura de dois textos multimodais a fim de apontar como a introdução de referentes requer a cooperação do leitor e sua experiência leitora para aproximar-se da intenção comunicativa do produtor do texto. Os argumentos são defendidos com base em Kintsch e Rawson (2013), Koch (2004), Cavalcante (2011), Ramos (2012), Ciulla (2008), entre outros. A pesquisa se enquadra na perspectiva qualitativa e interpretativista. Durante a investigação foi possível entender que o leitor estabelece conexões entre diferentes partes do texto, reconhecendo lacunas e relações contextuais para uma compreensão coerente do conteúdo. Os referentes do discurso ativam inferências por meio das quais os leitores enriquecem a compreensão do texto, elaborando uma representação textual abrangente.

**Palavras-chaves:** Introdução de referentes. Charges. Compreensão leitora.

**Abstract:** Studies on the functioning of different referential processes for understanding multimodal texts have gained prominence in the field of Text Linguistics research. With this in mind, this study aims to outline a reading path for two multimodal texts to demonstrate how the introduction of referents requires the reader's cooperation and reading experience to approach the communicative intent of the text's producer. The arguments are supported by Kintsch and Rawson (2013), Koch (2004), Cavalcante (2011), Ramos (2012), Ciulla (2008), among others. The research follows a qualitative and interpretative perspective. Throughout the investigation, it became clear that the reader establishes connections between different parts of the text, recognizing gaps and contextual relationships to achieve a coherent understanding of the content. Discourse referents activate inferences through which readers enhance their comprehension of the text, constructing a comprehensive textual representation.

**Keywords:** Introduction of referents. Charges. Reading comprehension.

- 1 Doutorando em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Piauí-UFPI. Mestre em Letras pela Universidade Federal do Piauí-UFPI. Integra o grupo de Pesquisa Proletras/UFPI. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1103984187705565>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1841-2404>. E-mail: francisfontinele2018@gmail.com
- 2 Doutora em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas. Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro-UERJ. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Proletras/UFPI. Atualmente é professora Titular da Universidade Federal do Piauí-UFPI. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9911594685733914>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1160-9359>. E-mail: angelifreire@ufpi.edu.br

## Introdução

A agenda atual dos estudos linguísticos sobre referenciação está cada vez mais focada na investigação de distintos processos referenciais em textos multimodais, os quais são integrados por referentes verbo-imagéticos que requerem um olhar cuidadoso à luz do aporte teórico da categoria da referenciação. Diante desta realidade, este estudo debruça-se sobre o fenômeno referencial da introdução de referentes verbo-imagéticos no texto multimodal, destacando como esses referentes instaurados no texto requerem do leitor a integração de informações explícitas e o acionamento de conhecimentos prévios para alcançar ou se aproximar do projeto de dizer do produtor do texto.

Dentre os pesquisadores da área, é interessante citar Silva (2013), que se dedicou a estudar a introdução de referentes no texto multimodal, defendendo que, tal como no texto verbal, os referentes verbo-imagéticos são instaurados de diferentes formas, conforme a intenção comunicativa do produtor do texto. Assim, os recentes estudos da referenciação mostram ser possível alargar as pesquisas dessa categoria para o texto verbo-imagético. No caso desta investigação, ressalta-se a importância da evocação de conhecimentos de mundo do leitor para a consolidação da identificação e construção dos referentes que, ao serem ativados e identificados, apresentam informações, sejam elas explícitas ou implícitas, que se integram na construção do sentido.

Neste estudo, defende-se que o autor do texto, ao introduzir um referente, estabelece um contrato comunicativo com o leitor, pois é no conteúdo da introdução referencial que o produtor do texto manifesta seu projeto de dizer, esperando que o leitor alcance sua intenção comunicativa. Sendo assim, o objetivo é mostrar um percurso de leitura de dois textos multimodais a fim de apontar como a introdução de referentes requer a cooperação do leitor, sua experiência leitora, para se aproximar da intenção comunicativa do produtor do texto, tendo em vista que não há como alcançar com precisão a intenção do outro.

Seguindo os apontamentos de Carvalho (2022), ressalta-se que a correspondência leitora entre o que supostamente o texto diz e a interação com o leitor se dá de modo parcial, pois estão envolvidos vários fatores cognitivos, textuais e contextuais passíveis de alteração. Assim, não há uma interpretação exata, mas uma proposta de interpretação que se estabiliza contextualmente a cada interação com o texto.

Seguindo esses apontamentos, investiga-se a categoria da referenciação, especificamente o processo de introdução de referentes verbo-imagéticos e sua relação com a constituição da representação mental do texto. Desse modo, serão estabelecidos diálogos com os apontamentos teóricos de Kintsch (1998 apud Kintsch; Rawson, 2013), os quais enfatizam o papel das representações mentais e inferências na construção de uma compreensão coerente de um texto. O processamento textual para a elaboração de tal representação envolve a participação ativa do leitor na integração de informações recuperadas cognitivamente.

Para ilustrar os encaminhamentos teóricos desta pesquisa, utiliza-se um *corpus* constituído por duas charges de autoria do cartunista Amarildo, extraídas do *Jornal A Gazeta*. O cartunista publica diariamente suas charges nesse jornal e retrata acontecimentos ou discussões que circulam na sociedade como um todo, apresentando-os de forma humorística, recortando fatos específicos que ocorreram em dado momento no tempo e que foram pautas de repercussão na mídia nacional.

Com relação às disposições metodológicas, esta pesquisa é de abordagem qualitativa. Esse tipo de pesquisa pode também ser chamada de interpretativa, já que explica um fenômeno e inclui análises de diferentes textos. Além disso, caracteriza-se como pesquisa documental quanto à escolha do material para os procedimentos de coleta dos dados. Com relação aos seus objetivos, enquadra-se como descritiva, pois visa à descrição do objeto de estudo, bem como registra e analisa informações sobre o fenômeno estudado (Paiva, 2019). Na pesquisa, são adotadas incursões descritivas, pois, ao mesmo tempo que é feita uma análise das charges, são apresentadas reflexões sobre o engajamento do leitor no texto.

Diante desse cenário, com este estudo, busca-se ampliar as discussões sobre o processo referencial da introdução de referentes com o intuito de mostrar que esse processo requer o engajamento leitor quanto às informações apresentadas ao introduzir referentes para a construção da proposta de sentido do texto multimodal.

## O fenômeno da referenciação

A referenciação é o processo que envolve a utilização de recursos linguísticos, referentes, para a construção do texto e sua formulação discursiva, os quais podem ser ativados por meio de retomadas ou remissões, com ou sem recategorização, a depender da intenção do produtor textual. Nesse sentido, o processo referencial requer do leitor atenção ao processamento dos referentes apresentados, à medida que o desdobramento de sua apresentação no texto expressa o sentido em construção.

Koch e Elias (2009) consideram a referenciação como uma atividade discursiva em que o produtor de um discurso se vale de escolhas linguísticas para produzir e apresentar o seu dizer, conforme as suas intenções comunicativas. Isso significa concluir que as estratégias referencias são determinadas por quem enuncia, cujas marcas do querer dizer, e como dizer, estão estritamente envolvidas na produção de sentidos pelo interlocutor.

Os estudos sobre referenciação obtiveram relevância nos trabalhos desenvolvidos por Mondada e Dubois (2003), as quais postulam posicionamentos contrários à ideia de representação exata do mundo por meio de palavras. As teóricas consideram que não existe uma relação de estabilidade referencial no texto, palavra e objeto do dizer, mas variam conforme a memória discursiva daquele que enuncia seu propósito comunicativo e o contexto de produção.

O uso da língua não ocorre sem relação aos sujeitos sociais e à realidade que querem comunicar. É por meio da interação verbal que esse sujeito opera sobre o material linguístico que dispõe para expressar a interpretação de entornos físico, social e cultural e, assim, reconstruir o real por meio da língua, além de compartilhar sua versão de acordo com as finalidades comunicativas. Nesse processo, os elementos de discurso que fazem parte do processo de referenciação têm recorrência no texto, podendo ser modificados, recategorizados ou continuados sem alteração de sua identidade lexical, de forma a manter um sentido pretendido.

Nesta pesquisa, na relação com o interlocutor, optou-se por usar o termo leitor a fim de fazer com que ele se aproxime da intenção comunicativa, das ideias defendidas ou expostas no texto. Cavalcante (2012, p. 113) conceitua referenciação como:

O processo de Referenciação pode ser entendido como o conjunto de operações dinâmicas, sociocognitivamente motivadas, efetuadas pelos sujeitos à medida que o discurso se desenvolve, com o intuito de elaborar as experiências vividas e percebidas, a partir da construção compartilhada dos objetos de discurso que garantirão a construção de sentido(s).

Os elementos referenciais, pois, se moldam no desenvolvimento do texto em suas diversas modalidades. Eles estão relacionados à realidade do sujeito ao modo como ele apresenta o mundo discursivamente. Nesse sentido, Alves Filho (2010, p. 209) afirma que “os objetos de discurso refletem e, ao mesmo tempo, refratam os objetos do mundo”. A constatação do autor ratifica a ideia de que o(s) objeto(s) de discurso são elementos do mundo visto e construído conforme a visão que o sujeito adota, baseado na sua experiência de mundo construída na sua prática social.

Assim, a atividade de referenciação se manifesta conforme o sentido pretendido pelo autor e não como uma atividade de etiquetagem da realidade (Marcuschi, 2007). Por isso a realização está sujeita a variações, a depender dos sujeitos envolvidos e suas escolhas para atuação em diferentes contextos comunicativos. Em outras palavras, a referenciação como atividade discursiva planejada por um produtor foca no leitor, na interação que, com base nas estratégias referencias do texto, pode não só recuperar sentidos, mas, ao longo do processamento interativo, ora acrescentar informações novas ao texto, ora manter a conexão e articulação entre os referentes ao longo da progressão textual.

## Introdução referencial: o que é e como funciona

Em seus apontamentos sobre referenciação enquanto atividade discursiva, Koch (2004)

cuidou de discutir sobre vários processos referenciais que colaboram na orientação leitora e construção dos sentidos do texto, refletindo sobre a introdução referencial. A respeito desse processo, a pesquisadora assinala que existem dois tipos de introdução referencial: uma não ancorada e outra ancorada. A primeira, segundo a autora, manifesta-se quando o produtor do texto introduz um novo objeto de discurso no texto, sem menção ou associação prévia a outros elementos já apresentados. Quando tal processo ocorre por meio de uma expressão nominal, trata-se de uma categorização do referente<sup>1</sup> instaurada no texto. Considerando o texto analisado nesta investigação, entende-se que a entrada de um referente nele seja por meio de imagem ou o signo verbal constitui uma introdução referencial, pois instaura um objeto de discurso o qual passa a ser o foco discursivo apresentado no texto.

Com relação à introdução ancorada, Koch (2004) mostra que se trata de um processo pelo qual o objeto de discurso é introduzido no texto com base em alguma associação prévia, com informações já apresentadas na tessitura textual. Nesse sentido, portanto, não se trata de um referente totalmente novo, mas de um referente com base em associações, pois, segundo Koch (2004, p. 64), “tem-se uma ativação ‘ancorada’ sempre que um novo objeto-de-discurso é introduzido, sob o modo do dado, em virtude de algum tipo de associação com elementos presentes no co-texto ou no contexto sociocognitivo”.

Ainda sobre introdução referencial, Cavalcante (2011) compartilha do mesmo posicionamento de Koch (2004) e Marcuschi (2008) quanto à definição desse processo. Para ambos a introdução referencial ocorre quando um referente é instaurado no contexto do texto sem nenhuma associação prévia com outras expressões que o tenham ativado, não ocorrendo, dessa forma, remissão a elementos apresentados.

Nessa mesma perspectiva, Ciulla (2008, p. 73) a define como “o caso em que um referente novo é apresentado para o discurso, sem ativação de qualquer fonte (a não ser o conhecimento enciclopédico)”. Na descrição e no comentário proposto pela autora, é possível perceber que a introdução de um referente deve estar marcada no discurso do texto, isto é, instaurada para que o leitor identifique a referente. Vejamos um exemplo analisado por Ciulla (2008, p. 74) sobre introdução referencial:

Sabia estar só na casa que conhecia tão bem, em seus mínimos detalhes, **casa grande de vários quartos e salas** onde se movia livremente, as mãos olhando por ela, o passo calmo, firme e silencioso, **casa cheia de ecos de um mundo não seu**, mundo em que a imagem e a cor pareciam a nota mais viva das outras vidas de ilimitados horizontes (Orígenes Lessa, *As cores*).

A autora argumenta que o objeto de discurso “casa” é instaurado no texto no segmento “só na casa que conhecia tão bem”. No exemplo, percebe-se um caso clássico de introdução referencial, pois o referente “casa”, em momento algum, faz associação a determinados termos na tessitura do texto, isto é, o referente é introduzido sem menção prévia ou associação. Na sequência, o referente é reativado, mas, segundo Ciulla (2008), os segmentos “casa grande de vários quartos e salas” e “casa cheia de ecos de um mundo não seu”, que reativam o referente “casa”, são anafóricos, pois, além de retomar por associação o referente “casa”, acrescentam outras informações sobre este objeto de discurso previamente instaurado.

As reflexões apresentadas pelos autores citados voltam-se ao texto verbal e, nesta investigação, é apresentada esta discussão voltada ao texto multimodal, pois os objetos de

1 O termo referente, de certo modo, vincula-se à ideia de representação, no entendimento de que a realidade se transforma em referente por meio da língua. No entanto, sem desconsiderar discussões mais aprofundadas, acredita-se, nesta investigação, que é a percepção/cognição dos usuários linguísticos que moldam o real e, com base nisso, os usuários o apresentam por meio de referentes. Assim, eles se refletem em escolhas linguísticas, fruto de uma interpretação, constituindo-se em objeto de discurso de um produtor e, portanto, não representam o real, mas apresentam esse real à luz dos olhos dos sujeitos em contextos de comunicação. Para marcar o posicionamento com essa concepção, Mondada (1994) emprega o termo objetos de discurso. Neste estudo, consideramos que objetos de discurso e referentes se correspondem, desde que se entenda que referir não é corresponder em exatidão um real, mas diz respeito à apresentação cognitiva, contextual de uma realidade percebida pelos sujeitos. Dessa forma, em alguns momentos é empregado no texto um ou o outro termo (Capistrano Júnior, 2017).

discurso, no caso do *corpus* desta pesquisa, são construídos pela integração dos elementos verbais e imagéticos do texto, os quais são orquestrados pelo leitor no processamento para a construção de sentidos. Assim, esse processo referencial não se limita ao texto verbal escrito; um referente pode ser introduzido visualmente ou imageticamente no texto, pois se trata de um objeto de discurso instaurado com efeitos discursivos nesse texto.

Em estudos sobre recategorização, Ramos (2012) mostra que um referente pode ser introduzido/categorizado visualmente, bem como sofrer modificações recategorizadoras. Não interessa, para este estudo, a questão da recategorização, mas é importante ressaltar o estudo de Ramos (2012) de que um referente pode ser instaurado visualmente em textos multimodais.

No texto composto por elementos verbais e imagéticos, os referentes podem ser introduzidos tanto verbalmente ou imageticamente. Esta investigação segue as pesquisas que buscam alargar o aporte teórico da Linguística textual para o estudo do texto multimodal, fazendo as inter-relações interdisciplinares necessárias.

Silva (2013), em sua tese, investigou a introdução referencial e suas formas e funções discursivas. Na sua investigação, o estudioso fez vários apontamentos sobre introdução referencial e defendeu que um referente pode ser introduzido de forma recategorizada. Porém, aqui se entende que, se um referente pode vir recategorizado ao ser instaurado no texto, é necessário estabelecer limites entre o que é introdução e recategorização referencial, ou seja, quando um referente é introduzido e quando essa introdução se caracteriza como recategorização. Na Figura 1 tem-se um exemplo analisado por Silva (2013):

**Figura 1.** Filha de peixe é sereia



**Fonte:** Silva (2013, p. 87).

Silva (2013) aponta a possibilidade da dupla leitura, isto é, o leitor pode iniciá-la pela imagem ou pelo texto verbal escrito. Assim, “O leitor pode reconhecer a primeira menção ao referente na expressão ‘filha de peixe’ ou na imagem do lado direito do texto (fotografia de Patrícia Abravanel). Em seguida, ocorre uma recategorização (Filha de peixe = Patrícia ou vice-versa)” (Silva, 2013, p. 88). O autor aponta que a introdução do referente se constrói tanto pela imagem de Patrícia Abravanel quanto pela expressão “Filha de peixe”. Ele argumenta que essa expressão, enquanto introdução referencial, apresenta uma recategorização de Patrícia Abravanel em alusão ao ditado popular “filho de peixe, peixinho é”, pois a expressão, ao mesmo tempo que introduzia o referente “Patrícia Abravanel”, também apresenta um efeito recategorizador.

Embora empreenda uma argumentação sobre um referente vir introduzido de forma recategorizada no texto, Silva (2013) deixa de contemplar ou apontar os limites entre o que seria introdução referencial e recategorização nesse contexto de discussão do referente vir instaurado de forma recategorizada. Assim, nesta pesquisa, assim como Sales (2017), não será considerada a perspectiva de vislumbrar a introdução referencial. No caso deste estudo, a análise recai sobre referentes introduzidos visualmente; por isso, ressalta-se que não importa a forma como o referente é instaurado. Em se tratando de sua primeira menção no texto, considera-se como uma introdução referencial, conforme será mostrado adiante.

## Compreensão leitora: construção e integração

Para dar conta da proposta deste estudo, adotam-se os apontamentos teóricos de Kintsch e Rawson (2013). Assim, será possível mostrar que os **referentes**, enquanto elementos do mundo real, ao serem instaurados no texto, apresentam-se com informações que devem ser recuperadas pelo leitor para alcançar a compreensão da proposta de sentido do texto. Nessa esteira, os referentes instaurados permitem que o leitor conecte as informações textuais ao seu conhecimento prévio e suas experiências para alcançar o sentido expresso no texto.

Segundo Kintsch (1998 apud Kintsch; Rawson, 2013), a atividade de compreensão é um modelo mental envolvido no processo de construção e integração. Desse modo, o autor propõe que, nesse processo de compreensão, o leitor permeia diferentes níveis para alcançar o processamento textual, o nível da microestrutura, o qual corresponde à identificação e decodificação de unidades proposicionais na tessitura do texto e ao nível da macroestrutura. Este diz respeito à ideia geral do texto no qual envolve o reconhecimento de tópicos globais do texto, isto é, a macroestrutura transcende a tessitura do texto. É nesse nível que o leitor recupera informações principais e constrói sua proposta de sentido para o texto. Segundo Kintsch e Rawson (2013, p. 229), “a microestrutura e a macroestrutura, juntas, são chamadas de base textual”. Essa base constitui-se na integração entre os elementos que constroem a compreensão textual. Nas palavras dos autores,

A base textual representa o significado do texto, tal qual expresso verdadeiramente pelo texto. Porém, se um leitor somente compreende o que está explicitamente expresso no texto, a compreensão será superficial, talvez suficiente para reproduzir o texto, mas não para um entendimento mais profundo. Para isso, o conteúdo textual deve ser usado para construir um modelo situacional, ou seja, um modelo mental da situação descrita pelo texto (Kintsch; Rawson, 2013, p. 229).

O que os dois teóricos argumentam é que, embora a construção da base textual represente o significado expresso efetivamente no texto, a compreensão textual depende da construção de um modelo situacional mental oriundo a partir das pistas do texto. Isto é, no manejo da leitura, o leitor recupera informações explícitas ou veladas com base nos elementos que compõem o texto e as informações que eles revelam, as quais devem ser recuperadas por meio do conhecimento armazenado na memória do leitor.

A base textual, segundo Kintsch e Rawson (2013), representa a essência do significado expresso pelo texto. Pode-se então chamar a base textual de alma do texto, pois apresenta um roteiro elaborado pelo autor com o sentido que deseja transmitir. No universo da leitura, a busca pela compreensão é um processo que não só depende do texto em si; sempre existem lacunas a serem preenchidas pelo leitor, por isso a construção do significado de um texto nem sempre se revela de forma explícita, mas também de forma velada. Um leitor desatento pode fazer uma leitura despercebida do que a base textual fornece, limitando-se a uma compreensão superficial do texto. Essa leitura pode ser suficiente para reproduzir o conteúdo do texto, mas falha em alcançar um entendimento mais profundo sobre o projeto de dizer do produtor do texto.

É nesse sentido que a proposta teórica de Kintsch e Rawson (2013) se constitui como uma “bússola” no universo da compreensão textual, apresentando o percurso do leitor quando em contato com o texto e para o entendimento completo do que se lê. Esse aporte teórico não se limita ao texto verbal escrito; ele também pode ser aplicado ao texto multimodal, *corpus* deste estudo. Desse modo, os autores argumentam que “um fato importante a observar sobre o processo de construir modelos situacionais é que a situação não se restringe ao domínio verbal, com frequência, ela envolve imagens, emoções e experiências pessoais” (Kintsch; Rawson, 2013, p. 229). Embora os autores estejam se referindo a elementos construídos em nossa mente, entende-se que a combinação de palavras e imagens em um texto permite que cada leitor construa uma representação mental a partir das informações fornecidas por esses elementos, sejam eles verbais ou imagéticos, modelada por sua experiência e conhecimento individual.

Logo, os recursos multimodais que compõem um texto, assim como o verbal, requerem do

leitor um percurso de leitura por meio da captura das intenções do produtor ao fazer manejo dos elementos na tessitura do texto, sejam verbais ou visuais. O produtor do texto elabora e organiza seu projeto de dizer por meio de elementos que apresentam informações explícitas e implícitas com a intenção do leitor alcançar essa proposta de sentido, na qual o processamento textual envolve inferências, atividade essencial na construção da base textual, segundo Kintsch e Rawson (2013). De acordo com os autores,

As inferências são necessárias na construção da base textual nos níveis (Micro e Macro) e desempenham um papel crucial na formação de um modelo coerente da situação. Os textos quase nunca são totalmente explícitos, de modo que sempre existem lacunas para que o leitor preencha (Kintsch; Rawson, 2013, p. 229).

O que os teóricos propõem é que, na atividade de compreensão textual, o leitor aciona inferências, ou seja, processa informações que não são explicitamente declaradas. É um aspecto fundamental da cognição humana, permitindo que o leitor compreenda o texto. Esse processamento textual é fundamental para a construção de uma representação mental coerente de um texto, em que proposições são organizadas em uma rede proposicional hierárquica, conectando ideias entre si.

A partir desses apontamentos teóricos de Kintsch e Rawson (2013), é estabelecido um diálogo com a Linguística textual, especificamente sobre a categoria da referenciação, no qual os referentes introduzidos no texto multimodal, no caso no *corpus* desta pesquisa, requerem do leitor a integração entre as informações contidas na tessitura do texto e o seu conhecimento prévio, o qual deve ser ativado e utilizado para preencher lacunas e inferir informações veladas no texto. O leitor deve buscar uma ancoragem na sua memória discursiva por meio de informações armazenadas para a recuperação dos significados que cada referente ou objeto de discurso apresenta no texto. Não se trata da mera identificação dos referentes, mas quais efeitos de sentidos eles revelam ao leitor, conforme explicado na próxima seção.

## **Análise e discussão dos dados**

A seguir, são apresentadas duas charges (Figuras 2 e 3) com o objetivo de mostrar um percurso de leitura de dois textos multimodais, apontando como a introdução de referentes requer a cooperação do leitor e sua experiência leitora para aproximar-se da intenção comunicativa do produtor do texto.

A charge apresentada na Figura 2, do chargista Amarildo, foi publicada no Jornal A Gazeta em 17 de julho de 2023. Ela faz referência ao contexto de discussão sobre a recondução ou não de Augusto Aras, jurista brasileiro, para o cargo de procurador-geral da República. Nessa charge, para um caminho de leitura, é preciso evocar informações que colaborem na identificação dos referentes para observar o modo como eles estão caracterizados.

Figura 2. Mimetismo



Fonte: Amarildo (2023a).

Pela apresentação, embora se caracterize como uma charge, o texto se assemelha ao gênero tirinha, pela sua composição em diferentes quadros (Ramos, 2017). Nesta investigação, considera-se como um gênero híbrido pelo fato de apresentar elementos típicos dos gêneros charge e tirinha. No caso do gênero charge, porque é observada a presença de personagens caricatos e a relação do conteúdo do texto com um acontecimento específico no tempo de forma humorística. O leitor identifica, no primeiro quadro, contextualizado pelo ano de 2019, os dois referentes introduzidos que requerem deste leitor a ativação de conhecimentos específicos para compreender que se trata de dirigentes públicos, a saber: Augusto Aras e o ex-presidente Jair Bolsonaro, reconhecidos pelas caricaturas, estratégia utilizada pelo cartunista para caracterizar os dois referentes e o propósito humorístico do texto.

O referente de entrada é Augusto Aras, marcando sobre o que (quem) o texto diz. Ele é recorrente ao longo da charge, sendo retomado em todos os quadros contextualizados pelos anos de 2019, 2021, 2023 e 2025, reportando a períodos de governança.

Ainda no primeiro quadro, tem-se a introdução do referente, o ex-presidente Jair Bolsonaro, identificável pela faixa presidencial e o formato caricato do personagem, cujas características remetem a Bolsonaro. Essas informações, em graus diferentes, dependentes do leitor e devem ser ativadas na construção da identificação dos referentes instaurados. Essa ativação também contextualiza o cenário comunicativo e, nesse sentido, ressalta-se que os dois referentes introduzidos estão caracterizados com a cor verde, associada à nacionalidade enaltecida pelo ex-presidente em seus discursos; daí, “o verde e amarelo” da bandeira nacional. Portanto, são informações que devem ser recuperadas pelo leitor e isso conta com a forma como os referentes foram introduzidos, isto é, caracterizados com as cores da bandeira nacional, fazendo remissão partidária ao ex-presidente.

Nos quadros que compõem a charge a referência aos anos 2019, 2021, 2023 e 2025. Nesse caso, espera-se que o leitor acione a informação sobre o período do mandato de procurador-geral da República, que tem duração de dois anos, o que corresponde ao intervalo de tempo entre o período destacado na charge.

Outra informação a ser recuperada é a de que Augusto Aras iniciou seu mandato como procurador da República em 2019, nomeado pelo ex-presidente Bolsonaro e reconduzido ao cargo em 2021, informações estas que explicam o destaque dos anos 2019 no primeiro quadro e 2021 no segundo, por isso a relação de coerência entre os dois personagens: os primeiros quadros representam a aliança que mantiveram em tal intervalo de tempo.

O referente “Augusto Aras” é recuperado cognitivamente pelo leitor a partir das características apresentadas na charge, as quais o levam a refletir sobre a associação com o camaleão, animal



que se caracteriza pela mudança de cor de acordo com o ambiente, marcando sua facilidade de adaptação que permite a sua camuflagem. Desse modo, essa associação se mantém ao longo do gênero, com alterações de cor conforme a mudança de contexto.

Logo, “Augusto Aras” é introduzido como camaleão e no terceiro quadro da charge é mantido na progressão textual, com modificações em seus traços imagéticos, isto é, deixa sua coloração verde e passa a ser vermelha, o que expressa a ideia de mimetismo, segundo a qual um animal assemelha-se com outros com a finalidade de obter vantagens para si. No contexto, a associação com o Partido Trabalhista (PT), cuja cor representativa de sua bandeira é o vermelho.

Em suma, essas informações sobre o camaleão devem ser recuperadas pelo leitor no manejo como texto para se aproximar da intenção do produtor do texto ao apresentar o referente caracterizado como camaleão. No caso em realce, ao ser introduzido como “camaleão”, o referente “Augusto Aras” é apresentado como uma pessoa que muda de opinião constantemente, conforme seus interesses, semelhante a um camaleão, que muda de cor para se camuflar no ambiente e obter vantagens.

O contexto de produção da charge corresponde à discussão sobre a recondução de Augusto Aras ao cargo de procurador-geral da República no Governo Lula. No terceiro quadro, mantém-se como camaleão, só que passa a ter coloração vermelha, que indica a cor partidária do atual presidente. Assim, um novo referente (“presidente Lula”) é introduzido no texto para que o leitor estabeleça articulação da informação nova com a que já foi apresentada no texto por meio da imagem.

Diante do exposto, entende-se que os níveis de conhecimento do leitor em relação à conjuntura política são de suma importância para uma compreensão satisfatória do texto, aproximando-se da intenção enunciativa.

Augusto Aras, portanto, é introduzido como camaleão para marcar a ideia de que ele procura se ajustar ao ambiente político para atender aos seus interesses. Por isso é perceptível a mudança de cor do camaleão, indicando que o referente era fiel e aliado do ex-presidente Bolsonaro, mas que, em 2023, pode procurar aderir-se à política do Presidente Lula, uma vez que o mandato de procurador se encerrara naquele ano, já que ocorre a introdução do referente “presidente Lula” no terceiro quadro.

Na época do mandato como procurador no Governo Bolsonaro, circularam informações de que Aras blindava Jair Bolsonaro e que agiam em acordo. Um fato que colaborou nacionalmente com a construção dessa ideia foi a não aceitação de Augusto Aras, na época, das denúncias feitas pela Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Covid-19 contra o presidente Jair Bolsonaro, o que o fez ser visto como protetor do então presidente diante das acusações da CPI.

A charge representa a inconstância do procurador em ser reconduzido ou não ao cargo da procuradoria-geral da República, mas mostra Aras como disposto a continuar. Isso é verificado pela mudança de cor, passando de verde para vermelho, o que ilustra a troca de filiação partidária.

Essa ideia torna-se mais expressa nos dois últimos quadros, em que o ano de 2023 refere-se ao fim do mandato de Aras como procurador-geral da República e a nomeação de um novo procurador pelo Governo Lula. Já o quadro de 2025 pode ser interpretado como uma referência ao término do mandato desse novo procurador, que, assim como Aras, poderá enfrentar a possibilidade de recondução ou substituição. Dessa forma, a escolha do ano de 2025 na charge sugere um novo momento de transição dentro da procuradoria-geral da República, reforçando a crítica à permanência de uma lógica de adaptação política do cargo ao governo em exercício.

É perceptível a necessidade de o leitor evocar informações a partir de como os referentes são dispostos no texto. No caso em realce, recuperar informações sobre como o animal camaleão auxilia na compreensão do projeto de dizer do produtor do texto. O referente foi introduzido com traços imagéticos que remetem a esse animal e com um propósito comunicativo compartilhado com o leitor a partir das informações que os referentes introduzidos no texto apresentam. Assim, evocar tais informações auxilia o leitor não só a compreender o texto, como também identificar o processo de introdução/instauração do referente e como esse processo conduz informações a serem recuperadas pela memória discursiva do leitor para compreender as intenções pretendidas pelo produtor do texto para instaurar os referentes.

A charge ilustrada na Figura 3 foi publicada no Jornal A Gazeta em 8 de agosto de 2023 e

corresponde ao contexto de discussão de inelegibilidade política do ex-presidente Jair Bolsonaro que foi considerado inelegível pelo Tribunal Superior Eleitoral em razão da prática de abuso de poder político e outras infrações. Na leitura da charge, o leitor deve integrar elementos textuais e e contextuais a partir dos recursos linguísticos e imagéticos dispostos na tessitura do texto, como por exemplo, os termos “inelegível” e “abrir só em 2030”, que remetem a esse contexto de discussão política. Além disso, ao ler essa charge, o leitor percorre um percurso manipulando informações com base na disposição dos elementos apresentados na composição do texto, o que faz o leitor gerenciar as informações com base nos recursos expressos.

**Figura 3.** As viúvas



**Fonte:** Amarildo (2023b).

Na charge são identificados os referentes “Zema” e “Tarcísio”, introduzidos e marcados tanto imageticamente como por meio do signo verbal. O primeiro é o Governador de Minas Gerais, Romeu Zema, e o segundo Tarcísio de Freitas, Governador de São Paulo. A imbricação do verbal com o visual colaboram para o processo de referência, pois os rostos dos personagens dispostos na charge remetem a esses dois dirigentes políticos. A charge apresenta, de forma humorística, a relação entre os dois governadores com a política bolsonarista.

O governador Romeu Zema flerta com o bolsonarismo e tem sido apontado como o nome da direita para disputar a eleição de 2026, por isso o ano está escrito abaixo do seu nome no traje do personagem. Em sua campanha política ao cargo de governador, Zema incorporou em seus discursos o liberalismo e o antipetismo, o que o aproxima da política de Bolsonaro. Na época da pandemia do novo coronavírus, Zema reproduzia as teses negacionistas manifestadas e defendidas pelo ex-presidente Bolsonaro, informações essas que o leitor deve acionar no percurso de leitura do texto.

Nesse sentido, Zema é apontado como nome para concorrer à eleição presidencial em 2026, de apoio à mesma política defendida por Jair Bolsonaro. Outro ponto que a charge aponta sobre a aproximação de Zema com a política bolsonarista é o enunciado do personagem “eu tenho preconceito contra os nordestinos e divulgo discursos fascistas de Mussolini. A herança é minha!”. Nele mostra que Zema compartilha da mesma perspectiva de discurso apresentada pelo ex-presidente, isto é, a charge apresenta que Zema faz apologia às características políticas típicas do discurso bolsonarista. Todas essas informações devem ser acionadas para o entendimento de que se trata, de forma humorística, de dois governadores que se filiam à política de Jair Bolsonaro.

Com relação ao Tarcísio, o governador é representado na charge como adepto das ideias bolsonaristas, fato percebido no enunciado “eu troquei 100 dos livros didáticos por material digital e acho normal morrerem 15 pessoas em confrontos. A herança é minha!”, que faz alusão ao discurso

típico da política bolsonarista. Esse enunciado faz referência ao confronto policial com criminosos, que ocorreu em uma operação da polícia na baixada santista, em São Paulo, após a morte de um policial, que terminou em várias mortes.

Sobre esse ocorrido, Tarcísio se manifestou entendendo como normal, o que gerou repercussão na imprensa brasileira, aproximando o político dos ideais defendidos pelo ex-presidente. Além disso, é importante mencionar que Tarcísio, em sua campanha política ao cargo de Governador de São Paulo, foi apadrinhado por Bolsonaro, manifestando apoio ao governo e às práticas defendidas pela sua política. Dessa forma, a charge ilustra de forma humorística dois governadores que são adeptos das ideias bolsonaristas e que fazem apologia ao apoio do ex-presidente.

Os referentes “Zema” e “Tarcísio” são introduzidos no texto com trajes cujas características são típicas de viúvas, como vestidos, sapatos e véus pretos, ou seja, o produtor do texto instaura os dois referentes como duas viúvas que perderam seus maridos, mas, nesse caso, a alusão de perda é em relação a Bolsonaro, que foi tornado inelegível pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), portanto, impossibilitado de levar adiante sua política compartilhada pelos dois governadores. Ao gerenciar essas informações, o leitor percebe que, ao serem caracterizados como viúvas, o produtor do texto intenciona mostrar a relação entre esses políticos e como o efeito de sentido é construído ao ser inserido de forma humorística em um contexto de velório, ilustrado pela relação entre as viúvas.

Na charge, um outro referente é introduzido, mas não está marcado na materialidade do texto. Ao contrário dos referentes “Zema” e “Tarcísio”, que estão nitidamente apresentados, o referente “Jair Bolsonaro” deve ser recuperado cognitivamente na memória do leitor a partir dos termos “inelegível” e “abrir só em 2030”, que fazem referência ao objeto de discurso Jair Bolsonaro, considerado inelegível por oito anos pelo TSE. O leitor chega a essa conclusão ao integrar tantos os elementos verbais, ou seja, os enunciados, quanto os elementos visuais, os quais remetem à situação política de inelegibilidade de Bolsonaro.

O objeto de discurso “Jair Bolsonaro” é introduzido no texto por meio de estratégias como os termos “inelegível” e “abrir só em 2030” fazendo alusão ao velório do ex-presidente, pois, como mencionado, os termos escritos no caixão evocam o referente “Bolsonaro”. A charge ironiza a situação ilustrando um velório com o sentido de “fim da política Bolsonarista” e não propriamente o velório do presidente. O leitor entra em cena para evocar a proposta de sentido apresentada no texto a partir do acionamento das informações que os elementos dispostos carregam e que, para compreender o texto, o leitor precisa recuperar o contexto da charge, a referência dos elementos e a relação que se estabelecem na construção de sentido do texto.

Os referentes “Zema” e “Tarcísio”, ao serem introduzidos como duas viúvas, são considerados como herdeiros do “espólio político de Jair Bolsonaro”, pois ambos compartilham das ideias deixadas pelo ex-presidente na política brasileira. Foi feito um jogo de sentido pelo produtor do texto por meio da introdução não só dos objetos de discursos Zema e Tarcísio, mas também do referente “Bolsonaro”, recuperado cognitivamente, os quais orquestram o sentido do texto, que, por sua vez, perpassa por toda a relação informacional entre os elementos dispostos na composição da charge. Nesse sentido, ao longo da leitura, o leitor é convidado a acionar seus conhecimentos gerais sobre o assunto abordado.

O leitor recupera essas informações delineadas sobre a aproximação dos governadores ao presidente Bolsonaro e o contexto humorístico em que a cena foi inserida, bem como a questão da inelegibilidade do ex-presidente, as quais se coadunam para estabelecer a proposta de sentido da charge e representar, de forma humorística, a situação política dos filiados de Jair Bolsonaro. O leitor é responsável por essa evocação de informações e, com isso, capaz de identificar como os referentes são instaurados pela primeira vez no texto e quais os efeitos de sentidos gerados a partir dessas introduções referenciais. Esses referentes, ao serem caracterizados como duas viúvas, expressam o projeto de dizer do produtor do texto, o qual é elaborado tendo em vista compartilhar uma correspondência leitora.

## Considerações finais

O propósito deste artigo foi investigar como o fenômeno da introdução de referentes verbo-imagéticos requer o engajamento do leitor de modo a colaborar para a construção do processo de compreensão leitora. A integração entre as semioses verbais e visuais são indispensáveis para a observação dos referentes introduzidos.

Nesse sentido, a charge, enquanto texto relacionado a um determinado acontecimento no tempo, exige do leitor o acionamento de elementos textuais e contextuais. O leitor, ao estabelecer um percurso de leitura, aciona informações sobre o que a charge está tratando, fato este que colabora para perceber como os referentes estão caracterizados e quais efeitos de sentidos são decorrentes no texto, tendo em vista os elementos verbas e imagéticos.

No decorrer da análise do *corpus*, entende-se que alguns referentes são recuperados cognitivamente pelo leitor, ou seja, acionados em sua memória a partir das pistas e elementos fornecidos nas charges. Nesse caso, o processo de introdução referencial não necessita de uma menção referencial introdutória do referente no texto, pois o referente é introduzido no plano cognitivo do leitor a partir das pistas do texto, o que favorece a observação do processo à medida que tais referentes são caracterizados.

A introdução de referentes vai além da mera instauração de um elemento no texto. Esse processo requer do leitor a ativação e informações armazenadas na memória sobre o referente introduzido. Esse conhecimento, por sua vez, enriquece a compreensão do texto e colabora para a construção da proposta de sentido. Em outras palavras, a introdução de referentes funciona como intermédio para o leitor negociar sentido diante das informações expressas por esse processo, pois tal estratégia referencial manifesta-se discursivamente nos textos na intenção de requerer do leitor seu engajamento na captura de implícitos para se compreender a proposta de dizer do produtor do texto.

## Referências

ALVES FILHO, F. Sua casinha é meu palácio. Por uma concepção dialógica de Referenciação. **Linguagem em (Dis)curso**, Palhoça, v. 10, n. 1, p. 207-226, jan./abr. 2010. Disponível em: <https://ww3.Unisul.br/psr/p%C3%A1ginas/ensino/pos/linguagem/10001/00.htm>. Acesso em: 20 ago. 2023.

AMARILDO. Mimetismo. **A Gazeta**, 16 jul. 2023a. Disponível em: <https://www.agazeta.com.br/charge/mimetismo-0723?f=1&t=1689498000000&m=destaques>. Acesso em: 13 maio 2024.

AMARILDO. As viúvas. **A Gazeta**, 8 ago. 2023b. Disponível em: <https://www.agazeta.com.br/charge/as-viuvvas-0823>. Acesso em: 13 maio 2024.

CAPISTRANO JÚNIOR, R. **Referenciação, Multimodalidade e Humor em Tiras Cômicas do Gatão de Meia-Idade, de Miguel Paiva**. Campinas: Pontes editores, 2017.

CARVALHO, M. A. F. de. **A compreensão no entremeio ação Linguística e (Inter)locução**. Jundiá: Paco Editorial, 2022.

CAVALCANTE, M. M. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2012.

CAVALCANTE, M. M. **Referenciação: sobre coisas ditas e não ditas**. Fortaleza: Edições UFC, 2011.

CIULLA, A. **Os processos de referência e suas funções discursivas: o universo literário dos contos**. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2008.

KINTSCH, W.; RAWSON, K. A. Compreensão. In: SNOWLING, M.; HULME, C. (orgs.). **A Ciência da Leitura**. Porto Alegre: Penso, 2013.

KOCH, I. G. V. **Introdução à Linguística Textual: trajetória e grandes temas**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

MARCUSCHI, L. A. **Cognição, linguagem e práticas interacionais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MONDADA, L.; DUBOIS, D. Construção dos objetos de discurso e categorização: uma abordagem dos processos de referência. *In: CAVALCANTE, M.; RODRIGUES, B. B.; CIULLA, A. (Orgs.). Referência*. São Paulo: Contexto, 2003.

PAIVA, V. L. M. de O. e. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2019.

RAMOS, P. Estratégias de Referência em textos multimodais: Uma aplicação em tiras cômicas. **Linguagem em (Dis) curso**, Tubarão, v. 12, n. 3, p. 743-756, set./dez. 2012.

RAMOS, P. **Tiras no Ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

SALES, T. Y. N. **Processos referenciais em charges de jornais cearenses sob o aspecto multimodal**. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.

SILVA, F. O. **Formas e funções das introduções referenciais**. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013.

Recebido em 19 de maio de 2024.

Aceito em 11 de agosto de 2024.